

MILTON REZENDE

UM
ANDARILHO
dentro
DE CASA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Francisco de Assis Campos
Maria José Rezende Campos

CONCEPÇÃO DE CAPA E CONTRA CAPA
Milton Rezende

DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R467A REZENDE, MILTON. 1962 -
UM ANDARILHO DENTRO DE CASA / MILTON REZENDE. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

104 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-205-7

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

EXPURGO

hoje eu mordi
um chumaço de
papel higiênico
para estancar
(ou tentar conter)
o sangramento
da língua dilacerada:
como um cadáver
antecipado que devora
o seu próprio sudário.

A FOME FAZ PARTE DO CARDÁPIO

hóstia de batata
palha
milho no paiol
da roça

os 12 apóstolos
seguidores
do poeta no twitter

garçom servindo
versos & vinhos

artesanato macabro
no banheiro do museu.

CELEBRIDADE RURAL

Talvez seja
a decadência,
mas fui criado
com colchão de
capim, travesseiro
de paina e ausência
de luz elétrica.

Tornei-me nebuloso
talvez em função disso
desde o início, sem nunca
poder sair do subterrâneo
de Minas e de mim.

Dir-se-ia, quem sabe, talvez
ultrapassado, mas nunca serei
adepto da desconstrução da
linguagem e nem da teoria
dos conceitos em debate.

Ainda acho que a grande poesia
será sempre feita a partir de ideias
e sentimentos imutáveis no tempo,
embora intercambiáveis em lugares.

Em termos de transgressão mental
(grande nicho pouco explorado
e de salvaguarda do dia-a-dia),
tive tudo o que quis e ainda mais
pelo que eu imaginei deitado.

De modo que hoje sou considerado
uma espécie de celebridade rural,
sempre sob o peso da canga de madeira
e ausência de grandes ambições cotidianas.

Só quero viver e morrer assim
(antes de atingir a velhice),
o que seria deplorável sob todos
os aspectos da senilidade dita
3ª idade para parecer vantagem.

Para esses vanguardistas da felicidade
digo sempre que há a possibilidade de
safar-nos antes, via suicídio da imagem,
preservando a essência meio maluca.

Sobre a minha tumba o molde de um livro,
uma réplica de um carro de boi e a certeza
que me libertei (ainda em vida) através da
imaginação sombria repleta de paradigmas
podres, usando um termo em voga no passado.

BUROCRÁTICO

Não quero esfregar
no meu rosto
a dura etiqueta
das toalhas.

O morto-vivo solitário
vagando no pasto:
espaço do caos
instaurado na terra
dos homens.

Trilha sonora do
fim que fizemos.

Composto em Alegreya e
impresso em Pólen Bold 90g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em maio de 2017.